# PAINEL S.A.

**Filipe Oliveira** (interino)
painelsa@grupofolha.com.br

## Consciência

Empresários já preparam campanhas para incentivar a vacinação contra a Covid. Crítica ao fechamento de bares e restaurantes na pandemia, a Abrasel, associação que representa o setor, vai divulgar as primeiras peças publicitárias nas redes sociais nesta terça (19). O objetivo, segundo Paulo Solmucci, presidente da entidade, é transmitir a consumidores, donos e funcionários dos estabelecimentos a ideia que a vacina é segura. "Nosso slogan será 'eu confio, eu vou tomar'", afirma.

**CORRENTE** Para Solmucci, a vacina trará mais estabilidade para o setor, que passa por momento de indefinição com as idas e vindas nas restrições pelo país. Ele diz que, com a campanha, espera que grupos prioritários tenham mais incentivos de familiares e pessoas próximas para se imunizar.

**CIÊNCIA** "Não podemos deixar que a turma do negacionismo vença a guerra", afirma. Mas, ainda com dúvidas sobre a abrangência da vacina, ele diz que a próxima etapa da campanha deve incentivar o uso de máscaras e a manutenção dos protocolos de segurança nos bares e restaurantes.

**AGULHA** O SindHosp, sindicato de hospitais e clínicas de São Paulo, lança nesta semana campanha "Vacina, Sim", que será veiculada no site da entidade e nas redes sociais. Vídeos e podcasts gravados por especialistas e dirigentes de associações do setor explicarão a importância da imunização. Associações do comércio também avaliam ações.

**DEIXA COMIGO** A UGT (União Geral dos Trabalhadores) afirma que suas 1.300 entidades sindicais no Brasil estarão à disposição para servirem como postos de vacinação. Em movimento semelhante, a Abrasce (associação dos shoppings centers) enviou carta a todos os governadores oferecendo os espaços de seus estabelecimentos.

**MINHA VEZ** A produção de insumos para vacinas se concentrou, nos últimos anos, na China e na Índia, países que devem priorizar a imunização de suas populações antes de enviar um grande volume de matéria-prima para o Brasil, segundo Nelson Mussolini, presidente do Sindusfarma (indústria farmacêutica).

**ESCALA** A grande população dos países asiáticos deu a eles vantagem nessa produção, que demanda um mercado robusto para se viabilizar economicamente. Na avaliação do dirigente, desenvolver insumos no Brasil seria estratégico e depende de apoio governamental para garantir acesso dos produtos ao mercado latino americano com preço competitivo.

**FÔLEGO** O grupo de empresas de logística criado para apoiar Manaus na pandemia tenta trazer contêineres, por via fluvial, para transportar oxigênio líquido e abastecer hospitais.

**CAMINHO** Ricardo Lothar, um dos empresários do grupo, diz que a meta é levar 20 mil metros cúbicos de oxigênio por dia. O insumo será produzido em usina no Maranhão e embarcado em Belém.

**MAPA** Segundo Lothar, os contêineres adequados para o transporte são escassos no mundo. O grupo identificou cinco no México e sete na Bélgica, e tenta trazê-los ao Brasil.

**SINAL AMARELO** Revendedores de veículos de SP planejam manifestações nesta quinta (21) contra o reajuste de ICMS do governador João Doria. Associações em Campinas, Jundiaí, São José do Rio Preto e na capital devem aderir.

**SINAL VERMELHO** "Ficou inviável trabalhar. Eu e muitos estamos pensando em deixar o ramo", diz Luiz Mendonça, presidente da Arvec, entidade de Campinas. A alíquota sobre as negociações de veículos usados passou de 1,8% para 5,53% e cairá para 3,9% em abril.

**PARE** Na semana passada, o governo não aceitou os argumentos dos revendedores e manteve a alta do imposto. A avaliação é que as empresas se beneficiaram com renúncias fiscais por quase três décadas, e perdas causadas pela pandemia exigem reajuste.

**TROPEÇO** O índice de confiança do empresário do comércio entrou 2021 com queda de 2,2%, segundo a CNC (confederação do setor). Com o recuo de janeiro, em comparação a dezembro, o indicador foi para 105,8 pontos. O índice, porém, se mantém na faixa de otimismo, acima dos 100 pontos em escala que chega a 200.

**CADEIRA** O ex-presidente da Brasilprev Miguel Terra irá ocupar uma vaga no conselho de administração da Paranapanema, maior produtora de cobre refinado no país. Terra entrará no lugar de Carlos Brandão, que renunciou ao posto para ser diretor em outra companhia.

**com Mariana Grazini e Arthur Cagliari**

## INDICADORES

### JUROS

Janeiro, em % ao mês

Fonte: Procon-SP

### CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência janeiro*

| Autônomo, empregador e facultativo | | |
|---|---|---|
| Valor mín. R$ 1.045 | 20% | R$ 209 |
| Valor máx. R$ 6.101,06 | 20% | R$ 1.220,21 |
| **MEI (Microempreendedor)** | | |
| Valor mín. R$ R$ 1.045 | 5% | R$ 52,25 |

| Assalariado | Alíquota |
|---|---|
| Até R$ 1.045 | 7,5% |
| De R$ 1.045,01 a R$ 2.089,60 | 9% |
| De R$ 2.089,61 a R$ 3.134,40 | 12% |
| De R$ 3.134,41 a R$ 6.101,06 | 14% |

*O prazo da competência de janeiro vence em 20 jan para empresas; para pessoas físicas, venceu em 15 jan

### IMPOSTO DE RENDA

| Em R$ | Alíquota, em % | Deduzir, em R$ |
|---|---|---|
| Até 1.903,98 | Isento | |
| De 1.903,99 até 2.826,65 | 7,5 | 142,80 |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 15 | 354,80 |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5 | 636,13 |
| Acima de 4.664,68 | 27,5 | 869,36 |

### EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

| | Alíquota | Mínimo em R$ | Máximo em R$ |
|---|---|---|---|
| Empregado | De 7,5% a 14% | 97,04 | 713,09 |
| Empregador | 20% | 250,50 | 1.220,21 |

*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7 jan. A guia de pagamento dos empregadores inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário

# Gastos em ações contra a Covid vão bater R$ 36 bi neste ano, prevê órgão

Valor, maior que o estimado na LDO, inclui despesas com vacinas e restos a pagar de 2020, como auxílio emergencial, afirma a IFI

**Renato Machado**

**BRASÍLIA** O Brasil deve gastar nas ações contra a Covid-19 neste ano pelo menos R$ 36,1 bilhões, de acordo com previsão presente no Relatório de Acompanhamento Fiscal de janeiro do IFI (Instituição Fiscal Independente), do Senado.

O documento foi divulgado nesta segunda-feira (18).

O valor se refere à soma entre o crédito de R$ 20 bilhões aberto para a compra das vacinas contra o novo coronavírus, acrescidos de R$ 16,1 bilhões de restos a pagar inscritos em ações relacionadas com a pandemia.

O total é maior que o previsto nas alterações ao projeto da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) encaminhado pelo governo ao Congresso, em dezembro, que estimava R$ 31,6 bilhões.

Em 17 de dezembro, o governo federal assinou uma medida provisória que liberou o crédito de R$ 20 bilhões para a aquisição das primeiras vacinas contra a Covid-19 que fossem certificadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

No domingo (17), a agência autorizou o uso emergencial dos imunizantes Coronavac, parceria do Instituto Butantan com a chinesa Sinovac, e também da vacina da AstraZeneca/Oxford.

A vacinação a cargo do governo federal começou nesta segunda-feira.

"Interessante notar que, dos R$ 16,1 bilhões inscritos em restos a pagar, R$ 8 bilhões se referem ao Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda – BEm, voltado aos trabalhadores formais. Os gastos do programa chegaram a alcançar R$ 7,1 bilhões em junho de 2020, mas haviam caído consideravelmente no fim do ano", afirma o texto do relatório.

Outra parte relevante desses restos a pagar se refere ao auxílio emergencial, em torno de R$ 2,3 bilhões.

O governo brasileiro chegou a pagar R$ 45,9 bilhões com o auxílio emergencial, entre junho e agosto. No entanto, esse valor foi sendo reduzido, chegando a R$ 17,4 bilhões no último mês do ano.

No fim do ano passado, a equipe econômica descartou a hipótese de prorrogar novamente o auxílio emergencial. Havia a expectativa de criação de um novo programa social, mas também não houve acordo entre a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) e o Congresso.

**+ BOLSA SOBE 0,7% COM OTIMISMO SOBRE VACINA**

**A Bolsa brasileira fechou em alta nesta segunda-feira (18) e recuperou parte das perdas do último pregão. O Ibovespa subiu 0,74%, a 121.241,63 pontos, após ceder 2,5% na sexta (15), em dia de vencimento de opções sobre ações. O índice foi impulsionado por dados melhores do que o esperado pelo mercado divulgados nesta segunda e pela aprovação para o uso emergencial no Brasil das vacinas Coronavac e Oxford/AstraZeneca no domingo (17). O dólar, por sua vez, teve leve alta de 0,07%, a R$ 5,3050.**

## Mercado de crédito permanece em estado de atenção, diz Serasa

**BRASÍLIA** Levantamento feito pela Serasa mostra que o ambiente de crédito no Brasil ainda não retornou aos patamares anteriores à crise e permanece em estado de atenção.

O estudo mede a saúde do segmento com base em diversos fatores e indica se o momento é propício para tomar e conceder empréstimos.

Chamado de Semáforo do Crédito, o trabalho foi feito em parceria com o Instituto Brasileiro de Economia da FGV. A análise é feita em pontos e leva em conta variáveis como confiança do consumidor, renda e condições de crédito.

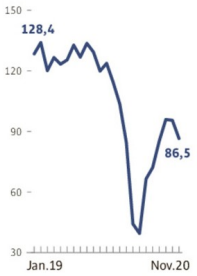
Em novembro, as condições de crédito pioraram 6,5% em relação a outubro e a confiança do tomador recuou 14,9%. A renda dos brasileiros caiu 3,7%, e o volume de crédito, 9,1%. Com isso, houve piora de 9 pontos no número geral do ambiente de crédito, que ficou em 86,5. Antes da pandemia, os valores estavam superiores a 110 pontos.

Segundo a pesquisa, o patamar do mês indica que o cenário é desfavorável, ou sinal vermelho (quando o índice cai abaixo de 90 pontos). É considerado sinal amarelo entre 90 e 110 pontos. O ambiente é favorável, ou verde, quando está acima de 110 pontos.

Em maio, um dos meses mais críticos da pandemia, o índice chegou a 39,5 pontos e acendeu o sinal vermelho. Em setembro e em outubro, o mercado tinha atingido sinal amarelo, com 95,9 e 95,5, respectivamente. **Larissa Garcia**

**Pandemia acendeu sinal vermelho no mercado de crédito**

Indicador mede em pontos a situação do ambiente de empréstimos no país




Serasa e FGV

# Atividade econômica cresce 0,59% em novembro, menor ritmo desde maio, diz BC

**Larissa Garcia**

**BRASÍLIA** A atividade econômica cresceu 0,59% em novembro, segundo o indicador IBC-Br do Banco Central divulgado nesta segunda-feira (18), em ritmo menor do que o observado nos meses anteriores. É a menor variação desde maio, quando a economia começou a se restabelecer depois do tombo causado pela pandemia da Covid-19.

Embora a recuperação da economia tenha perdido força, o índice veio acima do projetado pelo mercado. Economistas ouvidos pela agência Bloomberg esperavam alta de 0,50%.

Em outubro, a retomada começou a perder tração, e o índice teve alta de 0,86%, segundo informado pelo BC na época. A série, no entanto, foi revisada, e a variação do mês passou para 0,75%. Em novembro, o crescimento foi ainda menor. No acumulado dos últimos 12 meses, houve queda de 4,15%. No ano, a retração foi de 4,63%.

No trimestre terminado em novembro, a economia cresceu 4,36%.

Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o distanciamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibilização do distanciamento, a atividade segue em recuperação, observada desde maio, mas ainda não foi suficiente para alcançar os patamares registrados antes da crise.

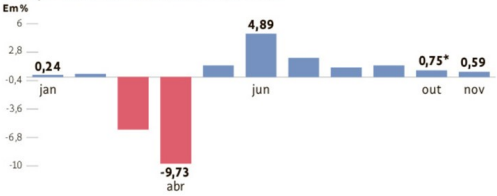
O número mensal foi calculado com ajuste sazonal (que remove particularidades do período, como número de dias úteis) para facilitar a comparação com outros meses.

O pior resultado foi registrado em abril, quando a economia caiu 9,73%, nível mais baixo desde outubro de 2006 e maior queda entre um mês e outro em toda a série histórica, iniciada em 2003.

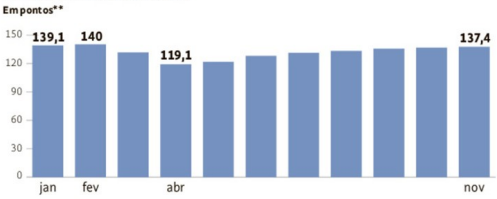
O IBC-Br mede a atividade econômica do país e é divulgado desde março de 2010.

**Atividade econômica desacelera, indica Banco Central**

Variação da atividade econômica mês a mês




Nível de atividade econômica




*Variação diferente do informado anteriormente pelo BC porque a série passou por revisão
**Com ajuste sazonal Fonte: Banco Central